



A Crise Internacional e os Desafios para o Brasil

Guido Mantega

Apresentação na Reunião do Conselho Político

6 de outubro de 2008



Gravidade da Crise

- Talvez a mais forte crise desde 29
- Mais grave que crise do México, Ásia, Rússia (periféricas)
- Com epicentro nos países avançados (crise de trilhões)
- Crise sistêmica que atinge em maior ou menor medida a todos os países ou todos os mercados



Crise é global

- Atinge mais os países avançados:
 - Crescem mais lentamente
 - Menor potencial de mercado
 - Fundamentos econômicos menos sólidos
 - Com as instituições financeiras fragilizadas.



Crise atinge menos países Emergentes dinâmicos

- Crescem a taxas maiores
- Grande mercado interno potencial
- Fundamentos mais sólidos
- Mais reservas
- Instituições financeiras com menos subprime e ativos podres



Primeira Fase: agosto/07 a agosto/08

- Crise grave, mas com pouco impacto na Economia brasileira. Maior preocupação com choque de commodities
- Potencial de insolvência e empoçamento da liquidez, prejuízos ocultos
- crédito - retração do crédito 2008 (Bolsa, IPO, aplicações). Elevação do custo financeiro
- Remessas de lucros, dividendos, e encarecimento do diesel reduz saldo em conta corrente



Aprofundamento da Crise setembro / outubro 2008

- Aparecem ativos podres. Prejuízos e desvalorização de ativos.
- Crise de solvência vira crise de confiança
- Mês da quebra deira:
 - Bern Stern, Fannie Mae e Freddie Mac, 13 de julho
 - Europeus Norther Roch, 7 de setembro
 - Lehman Brothers, Merrill Lynch, 15 de setembro
 - Washington Mutual (Bofa), 25 de setembro
 - AIG , Wachovia, Weels Fargo
 - Fortys, Dexia, HBOS, Bradford and bingles, HYPO RE
- Travamento do mercado de crédito



Fase aguda

- Passageira
- Tendência: equacionar com pacote Americano e Europeu
- Nova fase será com crédito restrito, desalavancagem e juros mais altos
- Desaceleração da economia mundial



Pacote americano Trouble Assets Recovery Plan

- Tem eficácia, mas não resolve crise
- Requer tempo para implementação
- Possui indefinições – preço e formato da compra
- Não elimina desaceleração
- Falta pacote europeu



Fase aguda sobre Brasil

- Travamento do crédito externo (ACC, ACE)
- Encarecimento do crédito doméstico
- Empoçamento de liquidez
- Perdas patrimoniais no mercado acionário e derivativos
- Incertezas sobre 2009



Resposta do Governo a restrição de Crédito

- Empréstimos de curto prazo em US\$ (leilão de linha) para o sistema bancário
- Utilização das reservas e swap.
- Redução do compulsório
- Aumento dos recursos do BNDES
- Aumento das linhas pré embarque BNDES
- Antecipação dos desembolsos para a safra 2008/09



BRASIL entre os mais sólidos

Crescimento sustentável

PIB

Taxas (%)	2º Trim. 2007	3º Trim. 2007	4º Trim. 2007	1º Trim. 2008	2º Trim. 2008
Últimos 4 trimestres/ imediatamente anteriores	4,8	5,1	5,4	5,8	6,0
Trimestre/mesmo do ano anterior	5,4	5,6	6,2	5,9	6,1
Trimestre/ anterior (com ajuste sazonal)	1,3	1,9	1,8	0,8	1,6

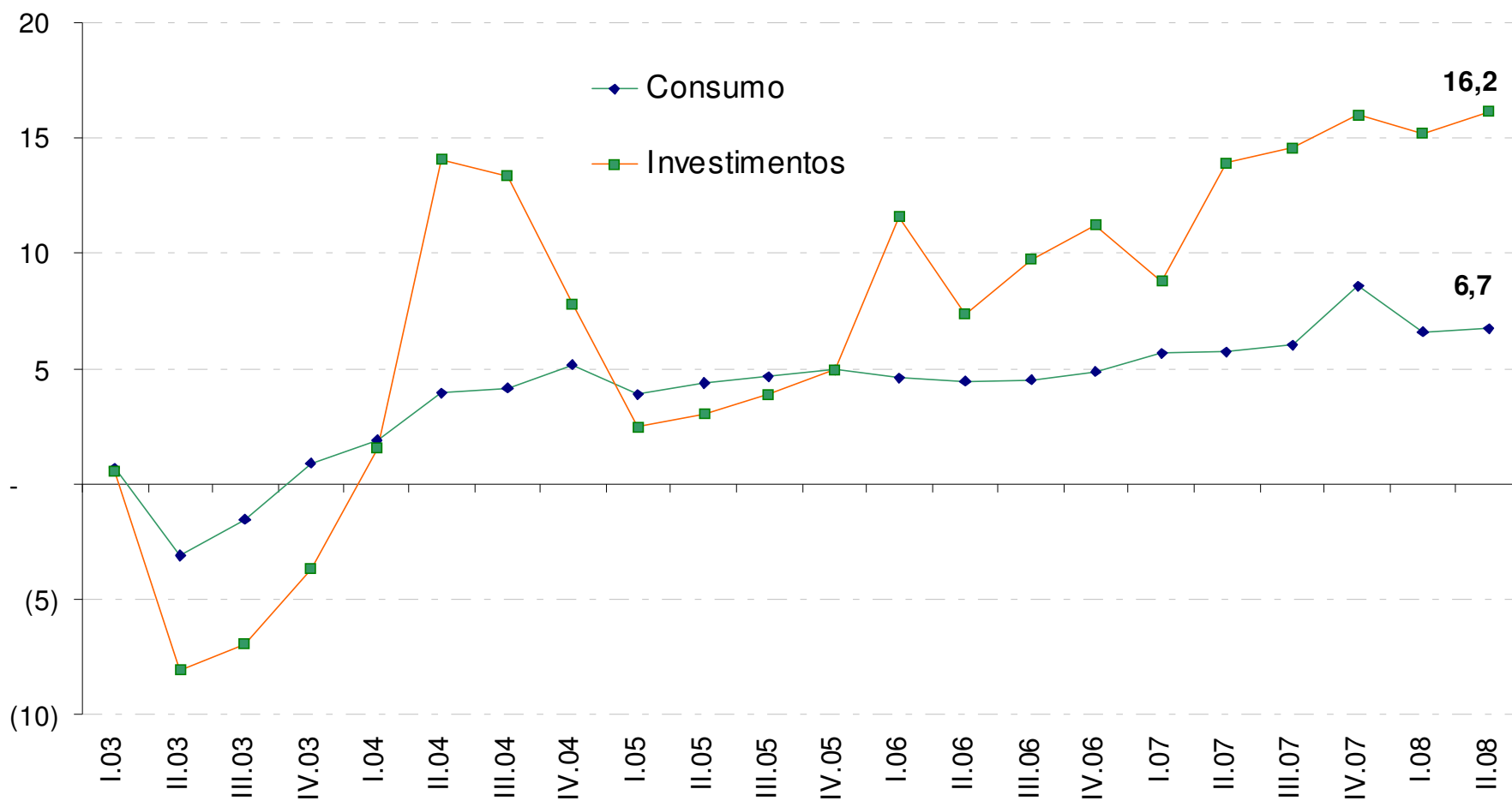
Fonte: IBGE



MAIOR CICLO DE INVESTIMENTOS E MERCADO DE MASSA

Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)

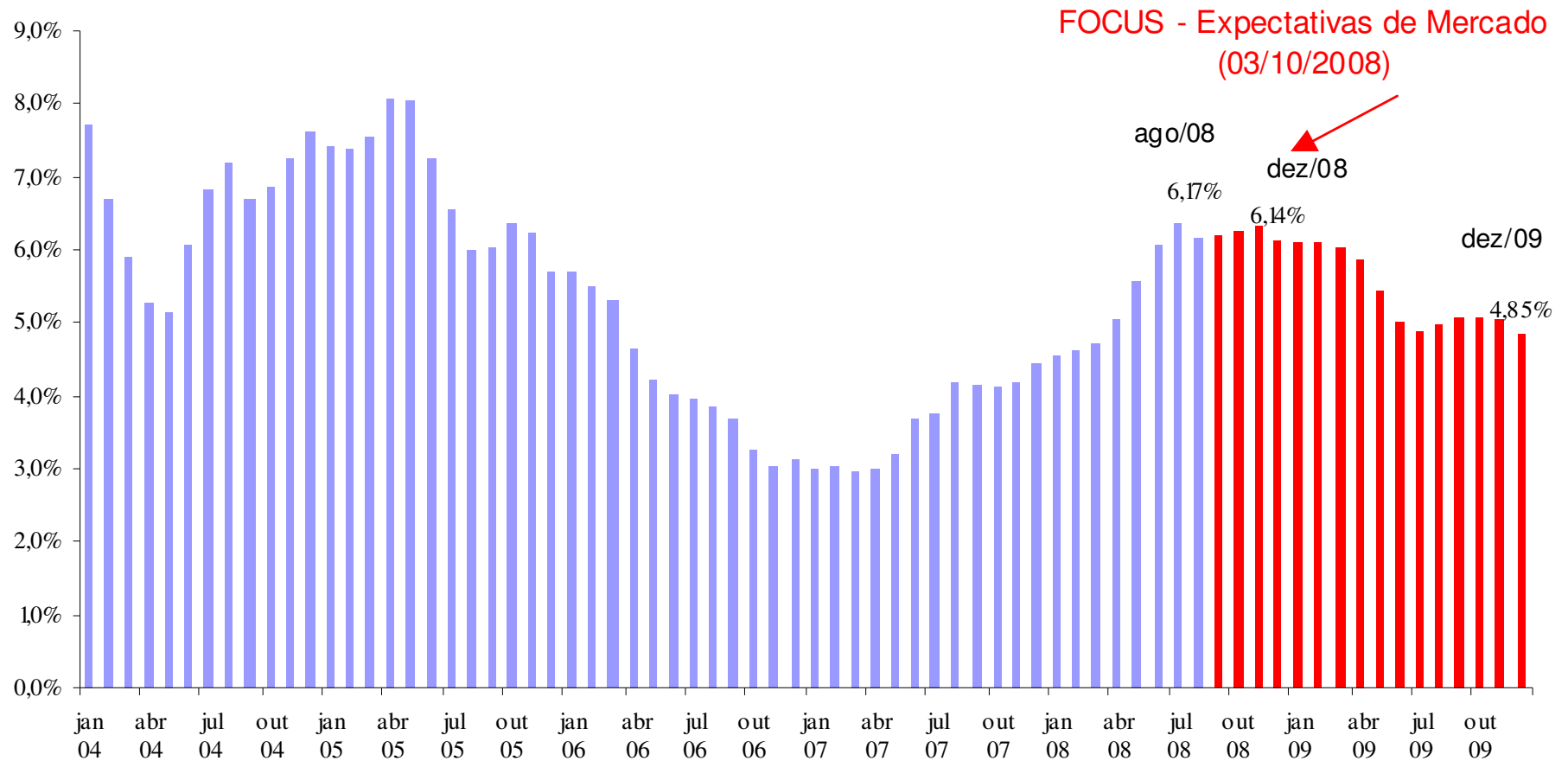
A taxa de crescimento dos investimentos é mais do que o dobro da taxa do consumo.





TRAJETÓRIA DA INFLAÇÃO

Inflação acumulada nos últimos 12 meses - (IPCA)



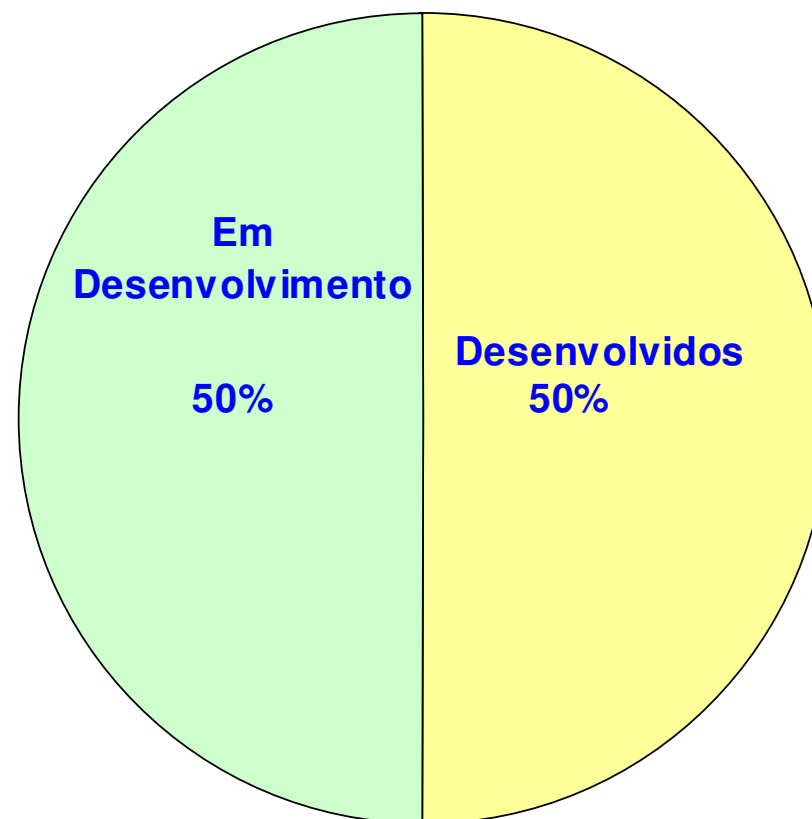


PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

2002

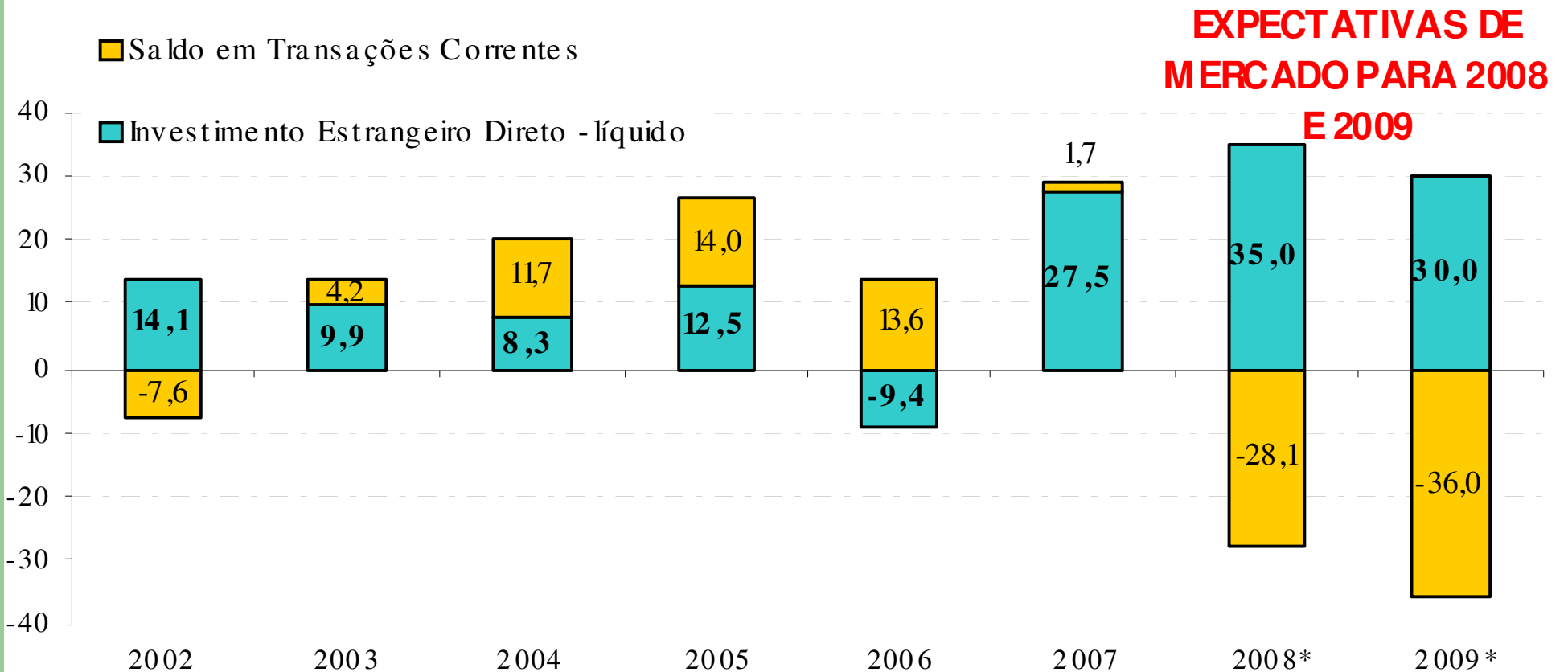


2007





INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (LÍQUIDO) X SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES (US\$ bilhões)



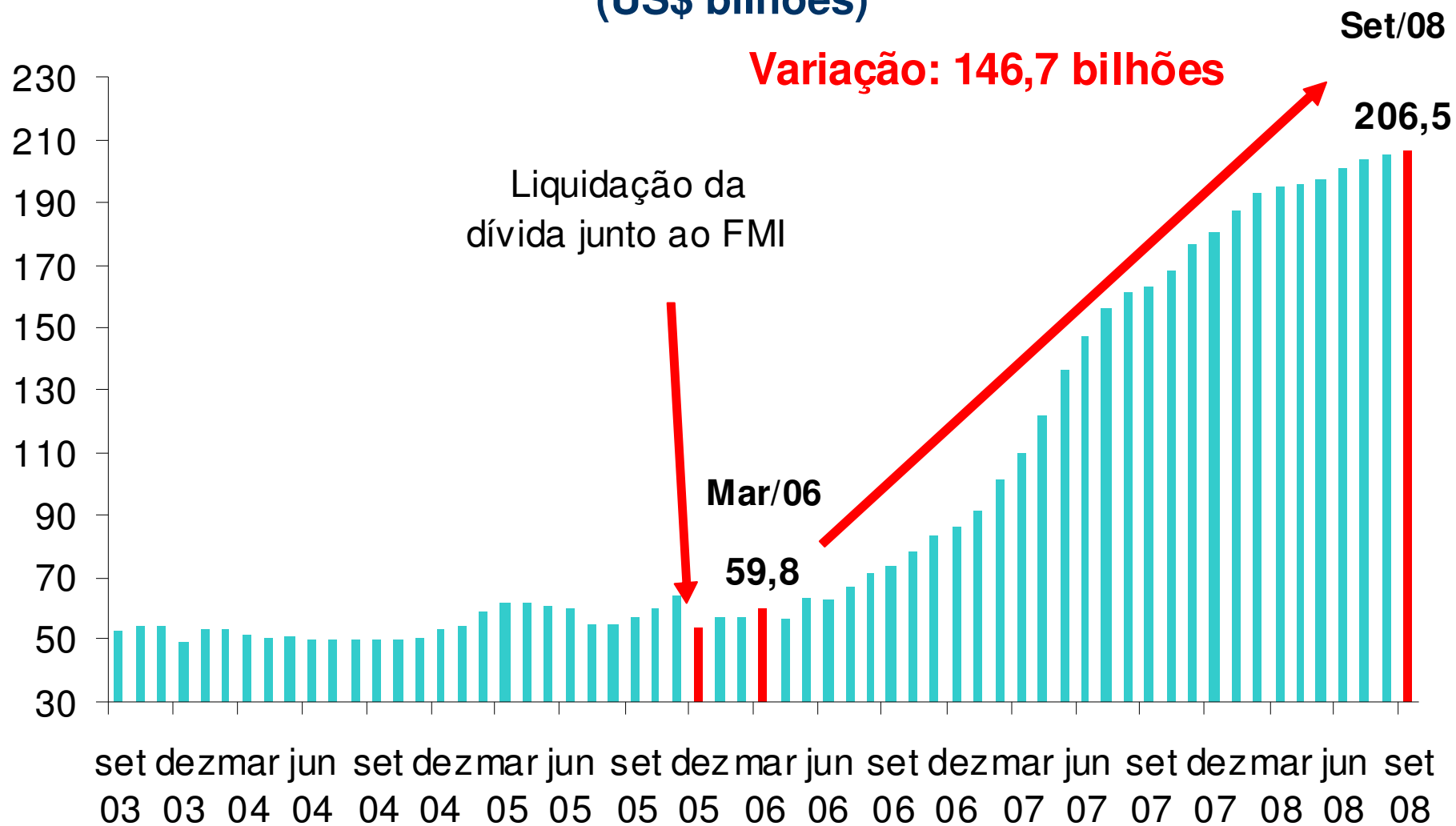
*/ Focus – Expectativas de Mercado (26/09/2008).

Fonte: BCB

Elaboração: MF/SPE



RESERVAS INTERNACIONAIS (US\$ bilhões)



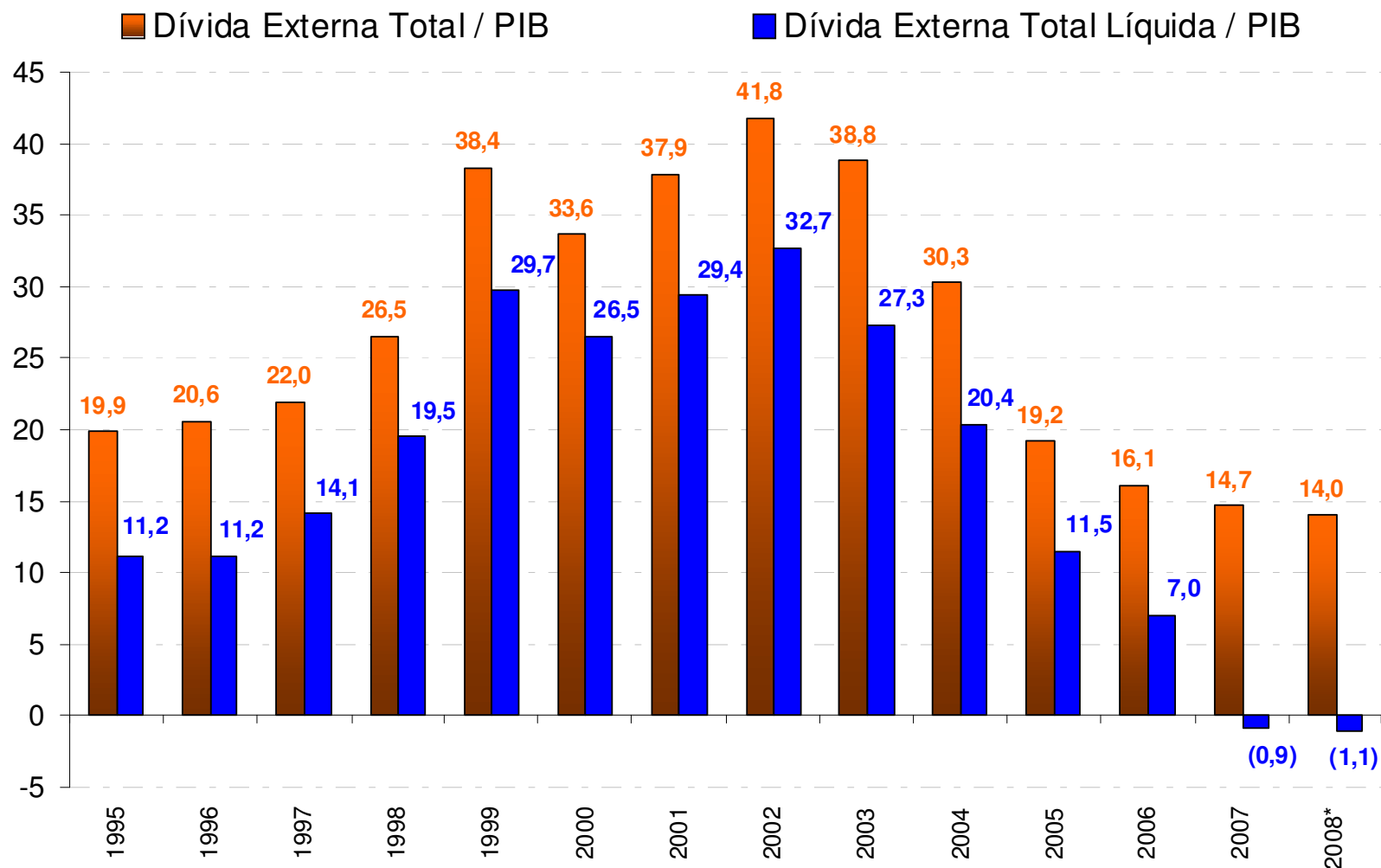
*/Posição em 30/09/2008.

Fonte: BCB.

Elaboração: MF/SPE.



REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE EXTERNA



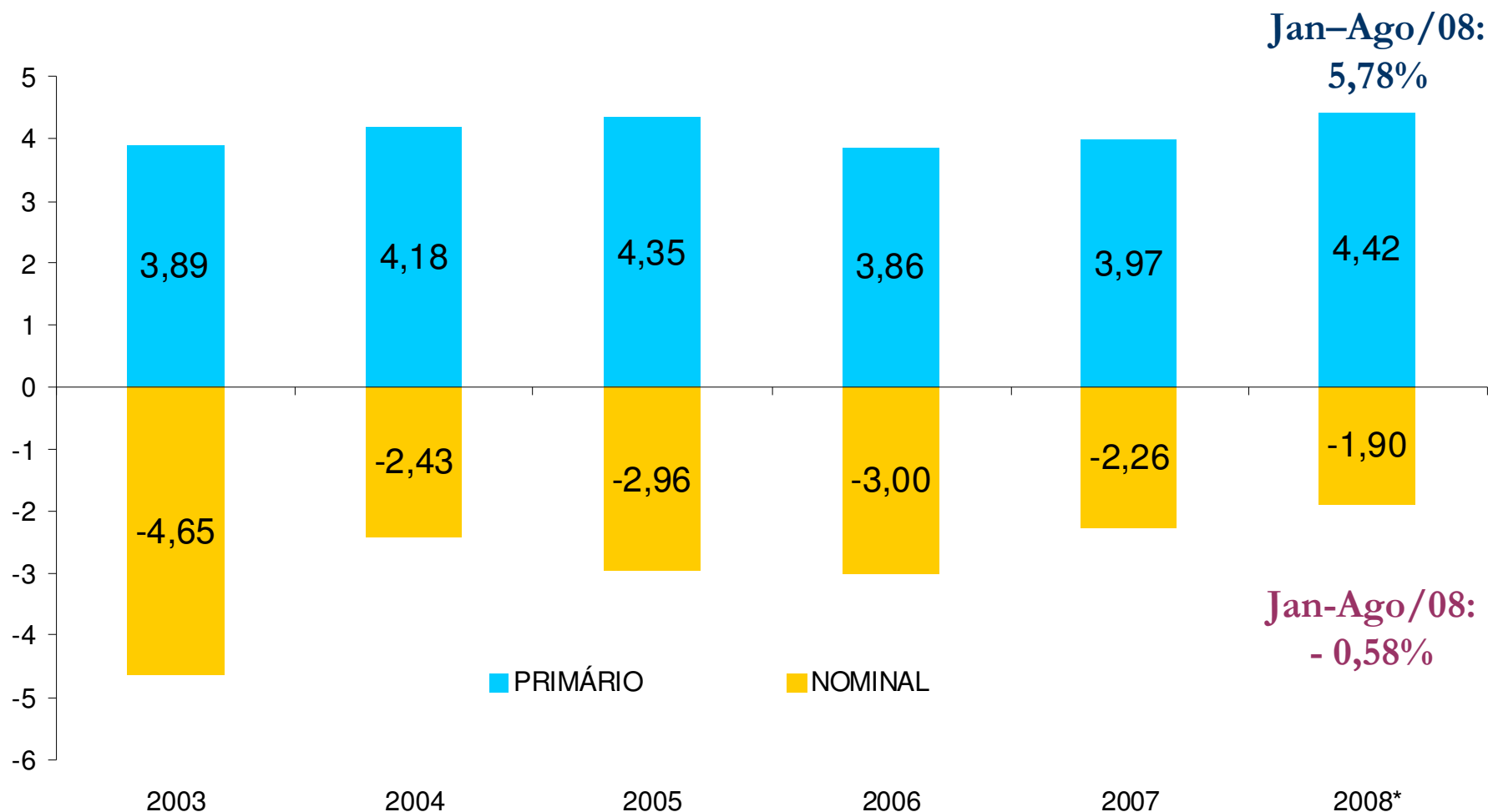
*/ Estimativa para Agosto/08

Fonte: BCB.

Elaboração: MF/SPE



RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL DO SETOR PÚBLICO (% do PIB)



*/ 12 meses encerrados em Agosto/08.

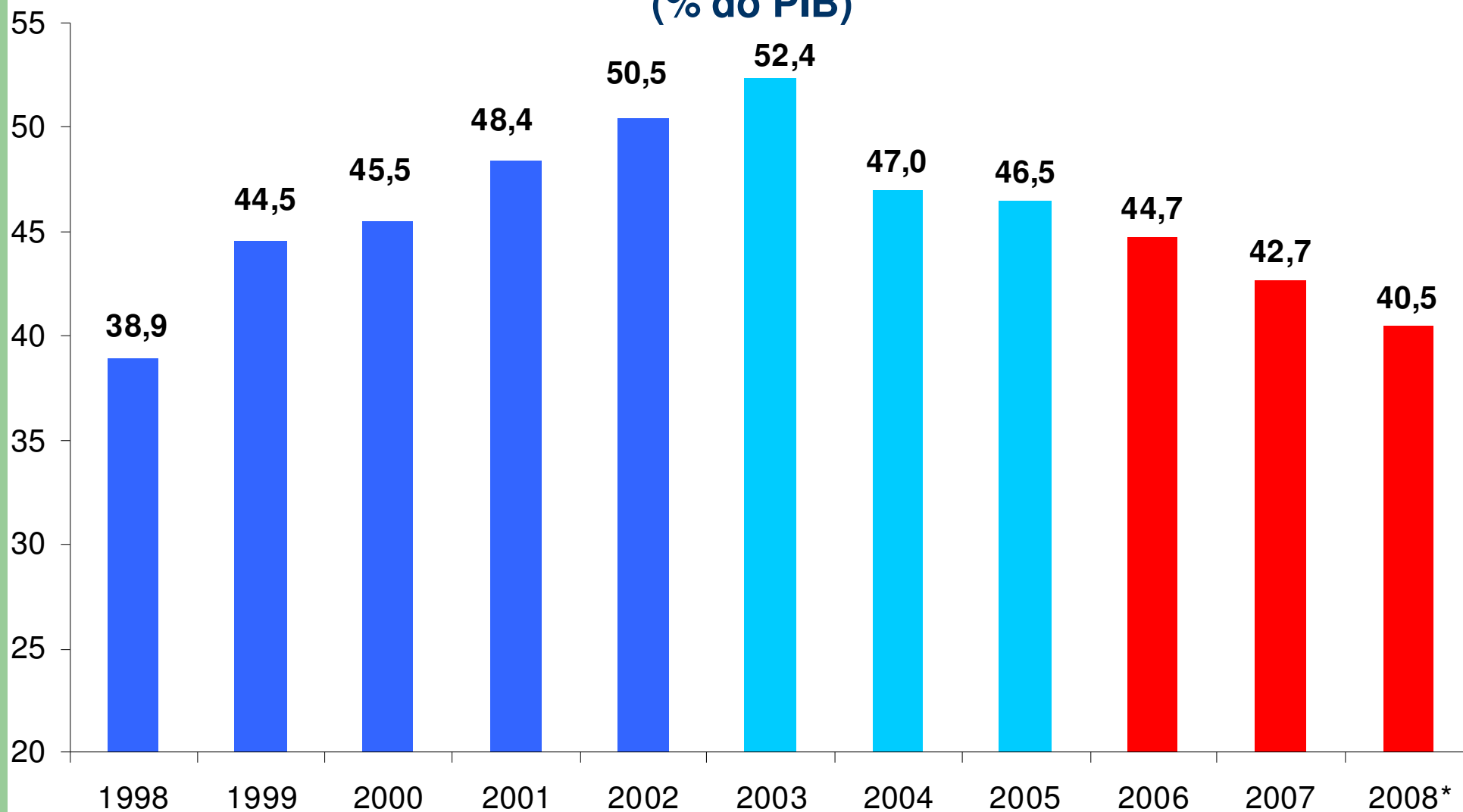
Fonte: BCB

Elaboração: MF/SPE



DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO

(% do PIB)



*/ Posição de Agosto/08.

Fonte: BCB

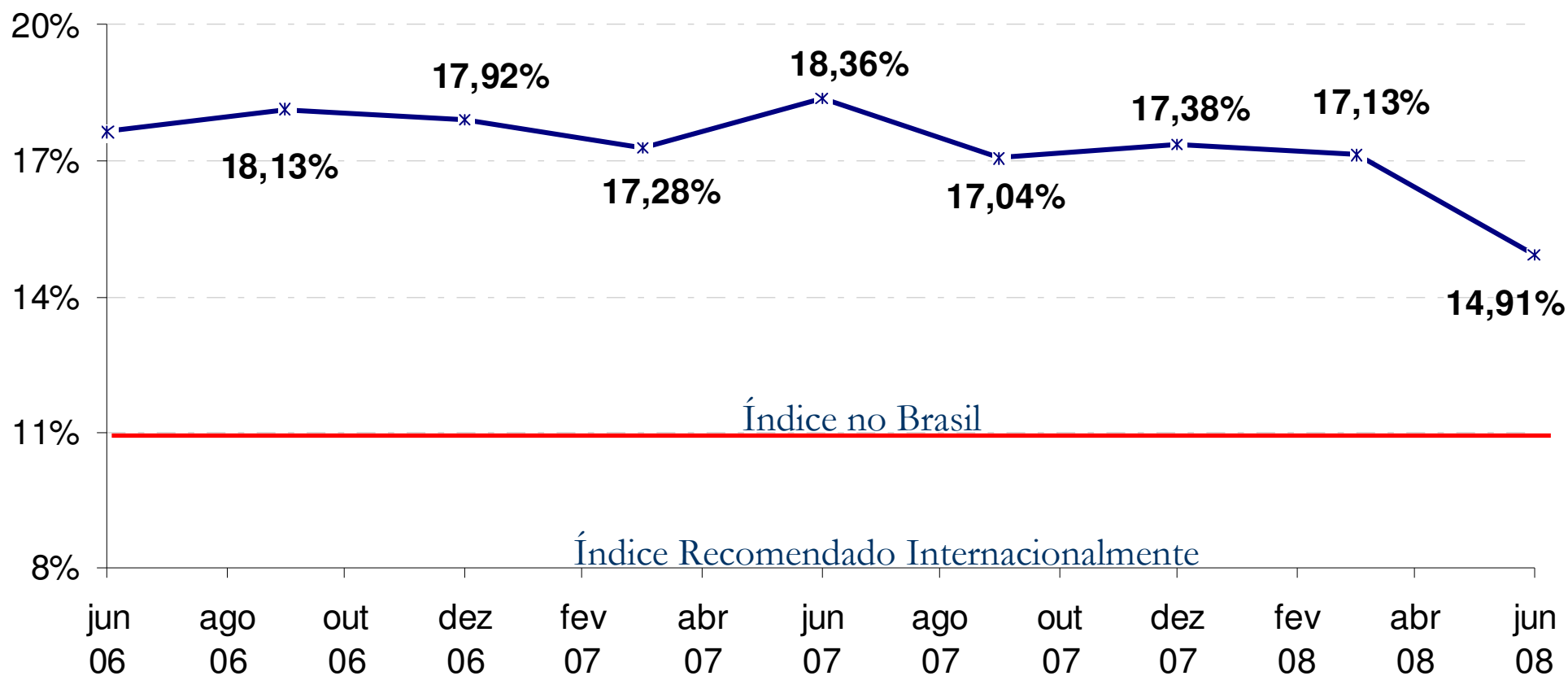
Elaboração: MF/SPE



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASILÉIA

(índice médio dos 10 maiores bancos*)

Os 10 maiores bancos detêm índices de Basileia muito acima do recomendado tanto internacionalmente (8%), quanto pelo Banco Central do Brasil (11%).



*/ o índice foi ponderado pelo valor do ativo total das instituições.

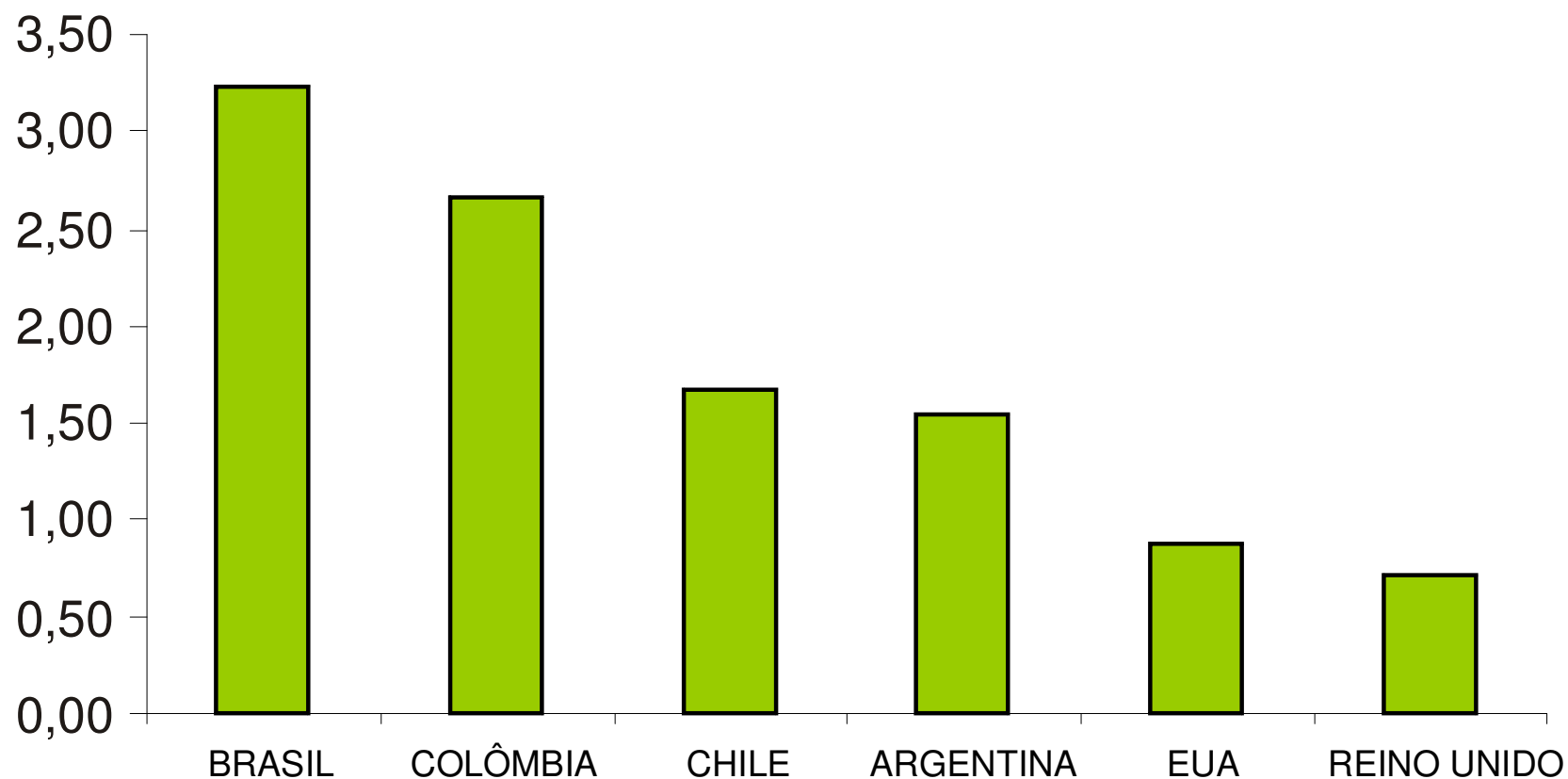
Fonte: BCB.

Elaboração: MF/SPE



Rentabilidade dos Bancos Brasileiros

Retorno sobre Ativos (em %)



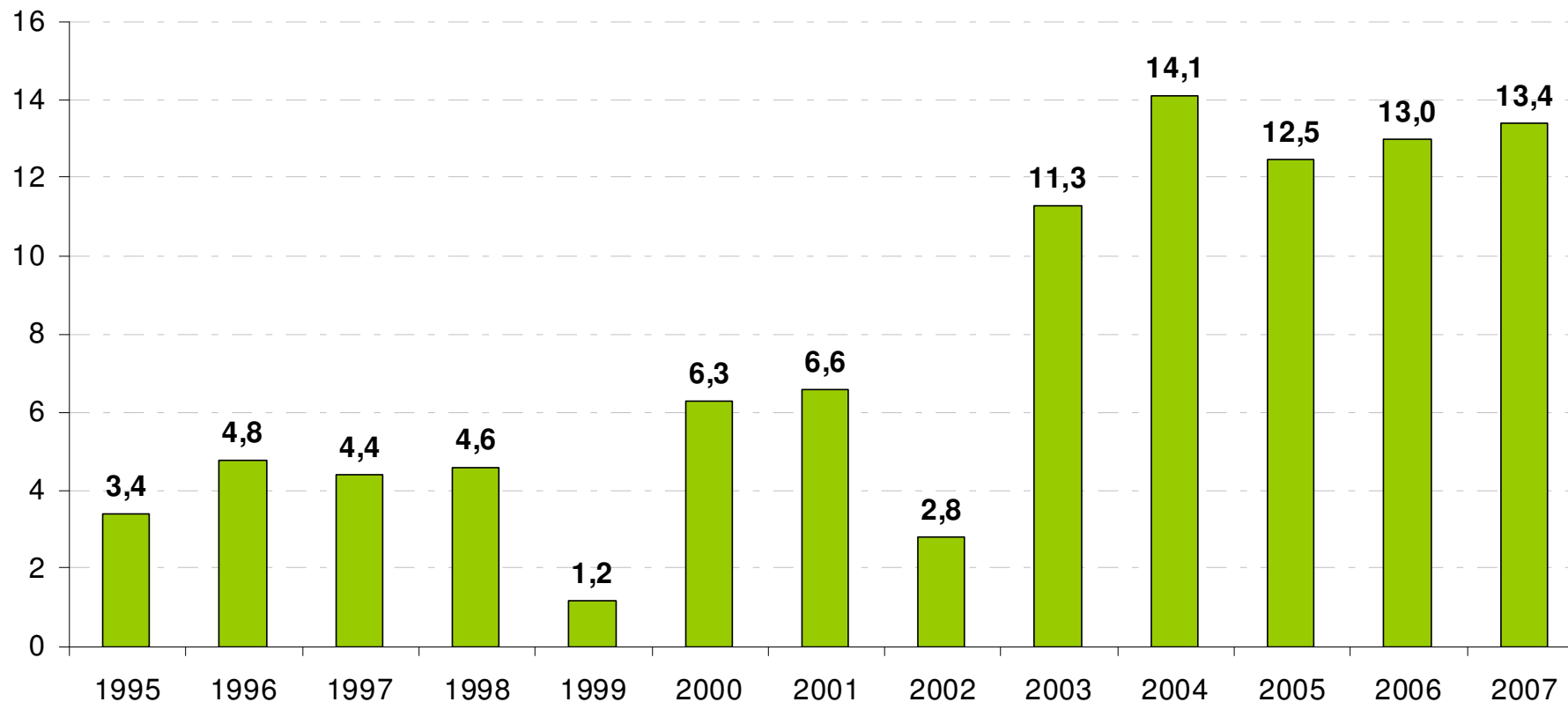
Nota: Média ponderada dos 10 maiores bancos privados presentes na revista The Bankers - Ranking dos 1000 maiores bancos 2008.



RENTABILIDADE RECORDE NO SETOR PRIVADO

“Pelo quinto ano consecutivo, a rentabilidade das 500 maiores sociedades anônimas brasileiras ficou acima dos 10%, algo que não ocorria desde o início dos anos de 1980”. *Conjuntura Econômica, Ago/2008*

Rentabilidade sobre o PL
mediana das 500 maiores (%)





Manutenção do Crescimento

- O Brasil tem condições para manter o atual ciclo de crescimento apesar da crise internacional, com:
 - Resposta aos desafios da crise
 - Continuação do PAC e do aumento do investimento
 - Ganhos de produtividade
 - Investimentos em infra-estrutura
- Redução moderada no crescimento em 2009.



Crescimento do PIB

